

O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

FGV LANÇA O OBSERVATÓRIO DE BIOECONOMIA

ESTA EDIÇÃO da **Agroanalysis** anuncia com muito entusiasmo a criação do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que acontecerá em 5 de novembro próximo, das 9 às 10 horas, em um evento online. O programa de lançamento contará com a participação de Carlos Ivan Simonsen Leal, presidente da FGV, e Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro).

O Observatório é uma ação conjunta das seguintes unidades da FGV: Escola de Economia de São Paulo (EESP) – por meio do FGV Agro –, Escola de Direito de São Paulo (Direito SP), Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) e Instituto Brasileiro de Economia (IBRE).

As preocupações com as mudanças climáticas inauguraram debates sobre a transição para a economia de baixo carbono. E o momento atual exige um avanço significativo na direção de produzir com atenção voltada à redução de emissões de carbono e respeito à biodiversidade e aos direitos humanos. O Observatório de Bioeconomia atuará em três campos prioritários: uso da energia, uso da terra e uso da biodiversidade. Em cada um desses campos, o Brasil possui características próprias, sobre as quais o Observatório pretende jogar luz, com especial atenção para as métricas mais adequadas, a Amazônia e o agronegócio. Além disso, colaborará com lideranças nacionais, órgãos de Estado e instituições do setor privado e da sociedade civil na construção de caminhos promissores para um

crescimento econômico com preservação florestal.

Entre os projetos já elaborados pelo Observatório para o evento de lançamento, três merecem destaque. O primeiro avalia tensões diplomáticas que antecedem a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26/UNFCCC, nas siglas em inglês), em particular na organização do mercado global de carbono (art. 6º do Acordo de Paris). O segundo estudo realiza projeções de corte de emissões brasileiras na cadeia de carne, combinando, de um lado, a análise da pegada de carbono no setor e, de outro lado, a expectativa de corte de emissões com o uso de novas técnicas e tecnologias desenvolvidas pelo País. Já o terceiro estudo realiza um mapeamento inicial da bioeconomia na Amazônia, em particular nos setores agropecuário e extrativo. No médio prazo, o Observatório deve organizar uma base de dados abrangente para estudo da bioeconomia, dos desafios e das oportunidades no Brasil.

Nessa linha, está no radar dos assuntos mais importantes deste mês a COP-26, que acontecerá em Glasgow, na Escócia, entre 1º e 12 de novembro. O encontro reúne representantes dos 196 países signatários do Acordo de Paris (COP-21), tratado internacional para evitar o aumento da temperatura média do Planeta. As metas das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) serão todas revistas.

Mudando o foco para o cenário interno do Brasil, a turbulência na economia,

infelizmente, não passa, por causa do temor de estouro nos gastos do Governo. Com isso, o dólar não cede e a inflação, como já era esperado, vai fechar o ano perto de 10%. Para segurar a inflação, o Banco Central do Brasil (BCB) aumentou a Selic para 7,75% e sinalizou que a alta continuará. Assim como a inflação, a Selic deve fechar o ano na casa dos 10%.

A **Agroanalysis** continua com a projeção de um Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) próximo a 5% para 2022. E não há razão, nos fundamentos econômicos, para o dólar estar no nível atual. Mas, enquanto não houver segurança por parte dos agentes econômicos de que o Governo não explodirá ainda mais os gastos, o dólar não voltará para um patamar mais adequado, ou seja, próximo dos R\$ 5,00.

Os produtores precisam estar atentos ao aumento significativo dos custos de produção, em razão do dólar. Os preços estão bons de maneira geral, mas não devem aumentar. Isso sugere margens boas, mas menores na safra 2021/22 em comparação à última safra. É preciso atentar aos juros, principalmente na hora de tomar algum financiamento. Deve-se fazer bem as contas entre o preço esperado pela produção e o juro a ser pago. Para boa parte das culturas, com os preços em curso, juros entre 8% e 10% são razoáveis.

No mercado de boi gordo, quem precisou vender o gado em setembro/outubro último deparou-se com um cenário de preços em queda, devido à paralisação dos embarques para a

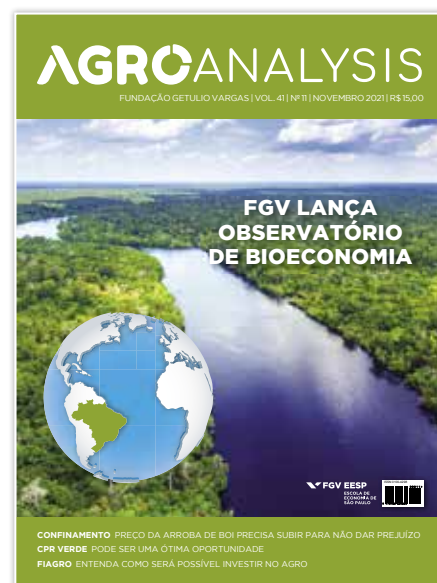
China. A rentabilidade do confinamento deste ano dependerá da retomada dos embarques de carne bovina para o país asiático. Para não dar prejuízo, a arroba deve atingir o preço mínimo de R\$ 312,00 em São Paulo.

Na visão dos negócios externos do agronegócio, cabe assinalar o lançamento da segunda edição do Programa de Imagem e Acesso a Mercados do Agronegócio Brasileiro (PAM AGRO), para o ciclo de 2021 a 2023. Esse trabalho envolve o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e quatorze entidades do setor. É uma fonte importante de informações sobre sustentabilidade, segurança e tecnologia dos produtos nacionais. O foco dessa edição está voltado para o continente europeu, por dois motivos: (i) ser este considerado o grande influenciador da opinião pública internacional; e (ii) ser ele um dos principais destinos das exportações do Brasil.

O Dia Mundial da Alimentação, criado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) em 1945, é sempre motivo de celebração para as entidades do agronegócio nacional. Essa data ratifica o reconhecimento da sociedade brasileira sobre a importância da FAO com relação à prática da segurança alimentar do Planeta. A realização de eventos dessa natureza justifica plenamente o papel de relevância que o Brasil protagoniza no setor internacional de alimentos atualmente.

Oportunamente, conversamos, na entrevista deste mês, com o mexicano Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil desde 2018. É bastante evidente que, entre os temas enfocados, se destacaram os efeitos trazidos pela pandemia de COVID-19. Uma das consequências mais graves está no adiamento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) referente à fome zero que consta na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Por fim, o Caderno da Pecuária Sustentável chega à sua 15ª edição. As estatísticas mostram sete décadas do movimento cíclico dos preços da arroba de boi gordo. A **Agroanalysis** mostrou esse gráfico pela primeira vez no artigo “Pecuária de Corte: Reflexões sobre o Futuro”, em maio de 1977. ■



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



-  @fgvagro
-  /fgvagro
-  @fgvagroanalysis
-  FGV Agro
-  /fgvagro

www.agroanalysis.com.br

contato@agroanalysis.com.br